



3 - Participação cidadã: o papel das associações

Memória

1. INTRODUÇÃO

Integrada no ciclo de Conversas Digitais o Círculo Cultura e Democracia realizou, em outubro de 2020, uma tertúlia/conversa sobre o tema: "**Participação Cidadã: o papel das associações**".

O debate promoveu uma reflexão sobre o contributo das associações do concelho de Arouca para estimular o interesse e participação dos cidadãos na vida coletiva, a sua participação cívica e adesão a valores e normas de cidadania, contribuindo para uma sociedade civil forte.

2. PARTICIPAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES INTERVENIENTES

Tendo em consideração os critérios da diversidade de áreas de intervenção, da faixa etária dos associados, da localização no Concelho de Arouca e do alcance (local, regional, nacional), foram convidadas como intervenientes as cinco associações a seguir indicadas:

- Academia Sénior de Arouca, representada por José Cerca
- Associação Académica de Arouca (A3), representada por Vicente Brito
- Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Fervedo e Mato, representado por Marina Perestrelo
- Rotary Clube de Arouca, representado por Sérgio Almeida
- Urtiarda - Clube do Ambiente e Património do Arda e Urtigosa, representado por Rui Pedro Quaresma Brandão

No debate participaram também outras associações com intervenção no território arouquense e pessoas que quiseram partilhar e debater a sua visão, tendo a introdução e moderação sido da responsabilidade do associado do Círculo, Manuel Brandão Alves.

A sessão foi dividida em duas partes:

- Uma primeira parte dedicada à participação das associações intervenientes em que os respetivos representantes falaram das áreas de atuação, objetivos e implantação na comunidade.
- Uma segunda parte de debate incluindo os representantes das associações intervenientes e os restantes participantes.



Ciclo de Conversas Digitais QUE MUNDO QUEREMOS DEPOIS DA PANDEMIA?

3 - Participação cidadã: o papel das associações

Memória

Na introdução ao tema, Manuel Brandão Alves relembrou que o exercício da cidadania é condição fundamental do funcionamento democrático da sociedade. Sublinhou ainda que a cidadania abrange tanto o coletivo como o individual e, portanto, não se aplica só ao funcionamento coletivo da sociedade. A vivência comunitária depende do que cada um de nós faz individualmente e do que fazemos coletivamente de forma organizada e solidária.

Referiu ainda que em Arouca existe uma vivência coletiva cultural e de solidariedade social. É preciso avaliar o que temos feito e avaliar o que poderemos fazer no futuro e estender esta forma de realização coletiva a outras áreas da nossa vivência.

José Cerca em representação da **Academia Sénior** mostrou as atividades desenvolvidas pela Academia, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mais velhos, promovendo o enriquecimento dos tempos livres e o envelhecimento ativo, com iniciativas culturais, sociais, desportivas e de aprendizagem ao longo da vida.

Por seu lado, Vicente Brito da **Associação Académica** manifestou o objetivo de promover uma melhor integração, adaptação e aproximação dos alunos arouquenses no ensino superior. O representante da A3 referiu a importância do envolvimento de todos os associados, de canalizar a vivacidade e espírito crítico dos mais jovens e de cada um sentir que tem um papel relevante.

Marina Perestrelo do **Grupo Etnográfico de Fervedo** falou da importância da preservação da cultura tradicional do povo da região, com as suas danças, cantares, festas, costumes e atividades tradicionais. Referiu que a associação pesquisa, recolhe e preserva as tradições e costumes populares e promove atividades para a sua divulgação.

Sérgio Almeida do **Rotary Club de Arouca** enfatizou o desenvolvimento de projetos comunitários e de intervenção social, especificando casos de crianças em situação de risco e iniciativas pró-juventude, como a promoção do desenvolvimento profissional, o patrocínio de oportunidades educacionais ou o intercâmbio de estudantes, professores e outros profissionais

O estado dos rios de Arouca e as iniciativas para a defesa do ambiente e património ribeirinhos foram os temas da intervenção de Rui Quaresma Brandão, representante do Clube **Urtiarda**. Falou sobre o estado dos rios do concelho, com especial destaque para o mau estado do rio Arda, mesmo junto à vila, com cheiros a esgoto, descargas poluentes, lixos e a falta de capacidade da Etar de Santa Eulália para tratamento dos efluentes.



3 - Participação cidadã: o papel das associações

Memória

Defendeu uma política de recuperação das zonas ribeirinhas através da implementação de florestação com espécies ribeirinhas autóctones e de repovoamento, manutenção e preservação das espécies, com destaque para a truta.

3. DEBATE

Foi colocada pelo moderador a questão da colaboração com outras entidades excluindo os simples pedidos de apoio:

Sobre esta questão José Cerca referiu a participação da ASARC em atividades organizadas pela Câmara e com lares do Concelho, assim como trabalhos em rede com associações do mesmo tipo.

Marina Perestrelo falou sobre a colaboração do Grupo Etnográfico de Fermedo com a Universidade de Aveiro, Inatel, CMA e trabalhos desenvolvidos em conjunto com escolas e Junta de freguesia.

O trabalho em rede com associações do mesmo tipo, ligação com a Universidade Católica, o trabalho com agrupamentos escolares e com Associações Académicas foram citados por Sérgio Almeida do Rotary Clube.

Rui Quaresma Brandão relatou casos de colaboração do Urtiarda com escolas e com o ICNF.

Face ao curto período desde a sua reativação, foi referido por Vicente Brito que a Associação Académica ainda não teve oportunidade de consolidar uma relação com as entidades do concelho.

Sobre Colaboração recíproca com outras associações de Arouca:

Sérgio Almeida do Rotary Club falou da possibilidade de parcerias com a Irmandade Rainha Santa Mafalda, com o Grupo Fermedo e com a Urtiarda. Foram também enfatizadas oportunidades de colaboração com a Associação Académica no apoio a estudantes de Arouca. Sugeriu ainda a realização de uma reunião entre as diferentes associações para avaliar a possibilidade de ações comuns.

Marina Perestrelo, do Grupo Etnográfico de Fermedo sugeriu o desenvolvimento e conjugação de esforços entre as associações para trabalhar em conjunto, assumindo a sua diversidade e divulgação dos valores das associações que trabalham na mesma área.



3 - Participação cidadã: o papel das associações

Memória

Vicente Brito referiu também a disponibilidade da Associação Académica para trabalhar com outras associações, desde que os fins sejam de interesse comum.

O moderador referiu que na sua opinião era possível o desenvolvimento de atividades comuns entre a ASARC e Urtiarda.

Intervenções e sugestões do público:

André Vilar, representante da associação juvenil “4540 Jovem” informou que esta associação está disponível para trabalhar com todas as associações, tendo por objetivo chegar a todos os pontos do Concelho.

Pela Associação Florestal entre Douro e Vouga, Pedro Quaresma destacou a importância da colaboração informal já encetada com muitas associações.

António Alves Costa, associado do Círculo, falou da necessidade de influenciar o poder local para que seja disponibilizada uma casa das associações, que seria utilizada coletivamente por todas as associações, em particular pelas que não têm sede. A existência de uma casa das associações facilitaria os contactos e a compreensão mútua para vencer o individualismo, aumentar a capacidade de atração de jovens, para ganhar densidade e capacidade de protesto e afirmação.

Sobre este assunto o Círculo recebeu posteriormente uma informação do seu associado António Brandão, de que funcionou, durante alguns anos, uma federação das associações de Arouca – FAMA, agora extinta, cujo objetivo era justamente o trabalho colaborativo entre as associações do concelho e também, a criação de uma “Casa das Associações”.

Foi abordada a questão do baixo envolvimento associativo e da falta de participação de muitos associados em atividades promovidas pelas suas associações, assim como o efeito de feição e o fechamento social por parte de algumas associações que em lugar de promoverem a solidariedade incitam à desconfiança relativamente ao exterior.

4. CONCLUSÕES

O interesse e participação alargada de associações do concelho na sessão realizada dão boas indicações da existência de um movimento associativo com expressão em Arouca.



Ciclo de Conversas Digitais QUE MUNDO QUEREMOS DEPOIS DA PANDEMIA?

3 - Participação cidadã: o papel das associações

Memória

Apesar disso, foi tema de muitas intervenções o baixo envolvimento associativo, seja passivo ou ativo. Este baixo envolvimento associativo condiciona logicamente o contributo das associações para um reforço da participação cidadã que conduza a uma sociedade civil mais forte.

As diferentes intervenções sugerem algumas reflexões que podem servir como contributo para um posterior aprofundamento dos temas relacionados com o envolvimento associativo e o seu contributo para uma maior adesão a valores e normas de cidadania. Indicam-se a seguir alguns pontos de reflexão:

- **Qual o contributo das associações para uma sociedade civil forte?** Contribuem para melhorar a integração social?
- **Colaboração entre associações e outras entidades com poder de decisão:** podem ser incentivadas e/ou melhoradas parcerias entre associações ou outras entidades para desenvolvimento de atividades do interesse da comunidade?
- **Baixa participação. Quais serão as causas?** Menor envolvimento e adesão dos cidadãos e cidadãs ao movimento associativo? Muitos associados limitam-se “a consumir” atividades, não se envolvendo na proposta e organização das mesmas.
- **Qual é ou pode ser o papel dos novos meios de comunicação, redes sociais, ...?** Estes meios que tendem a desincentivar formas presenciais de convívio, contribuem sem dúvida para o eventual declínio do envolvimento associativo ativo [1]. Mas podem também potenciar a participação cidadã, estimulando novas formas de interação entre os cidadãos. Para além disso, quando usados para facilitar a troca de informações sobre os planos e atividades desenvolvidas numa associação, podem estimular e fortalecer o envolvimento e participação dos seus associados.
- **Cada vez mais “novos movimentos sociais”, com o envolvimento de muitos jovens, dão contributos, por vezes pontuais, para a defesa de valores sociais (ambientais, defesa dos animais, ...).** São outras formas de exercer a cidadania. Será que substituem as associações ou completam-nas?



Ciclo de Conversas Digitais QUE MUNDO QUEREMOS DEPOIS DA PANDEMIA?

3 - Participação cidadã: o papel das associações

Memória

- **O crescente individualismo da sociedade atual em que os cidadãos se centram na sua vida pessoal e familiar**, pode ser também contrariado pelos meios de interação recentes, como as redes sociais, que têm adquirido uma importância crescente na nossa sociedade?
- **Como avaliar o impacto real das associações para o bem da comunidade?** Têm ainda real influência na construção de valores fundamentais para o exercício da cidadania? Será que todas as associações têm a mesma ideia desses valores?
- **Será que a participação cidadã se exerce atualmente mais ao nível individual e perdemos assim o sentido do coletivo?** Ou este sentido do coletivo está deixado às grandes associações (profissionais, sindicatos etc.)?
- **Qual a influência em Arouca de outros tipos de associações?** Associações empresariais, de produtores agrícolas, florestais, ...

A iniciativa do Círculo Cultura e Democracia para promover uma reflexão em torno do movimento associativo em Arouca e do seu contributo para estimular o interesse e participação dos cidadãos na vida coletiva, foi bastante participada, mostrando a existência de um envolvimento associativo ativo no Concelho.

A promoção do trabalho colaborativo entre as associações do concelho e a conjugação de esforços para o desenvolvimento de atividades conjuntas do interesse da comunidade, apontando para a criação de uma “Casa das Associações”, foi um tema referido por diferentes intervenientes.

Iniciativas futuras que contribuam para incentivar o desenvolvimento de parcerias entre associações para a concretização de atividades conjuntas, serão um contributo importante para o nosso objetivo comum de estimular a adesão dos cidadãos a valores e normas de cidadania, contribuindo assim para uma sociedade civil mais forte.

Bibliografia

[1] – José Manuel Leite Viegas (2014), Associativismo, Sociedade Civil e Democracia, comunicação apresentada ao Congresso “**Democracia e Associativismo**”.